

TALENTO ESPORTIVO: ESTUDO REFERENCIADO AS CARACTERÍSTICAS MOTORAS

Fábio Rosa dos Santos
Luiz Antonio Crescente
Marcelo Silva Cardoso
Oswaldo Donizete Siqueira

RESUMO

Este estudo teve por finalidade identificar talentos motores através do banco de dados das avaliações funcionais LAFIMED/Escolas Esportivas e participantes das Olimpíadas da ULBRA, Canoas-RS. Compuseram a amostra 248 jovens entre 10 e 14 anos, do sexo masculino nas modalidades: futsal, voleibol, trampolim acrobático, basquete e handebol utilizando-se a bateria de testes proposta pelo Projeto Esporte Brasil. Para análise dos dados adotou-se estatística descritiva e para comparação entre as idades a ANOVA ONE-WAY com nível de significância de 5% utilizando o programa SPSS 13.0. Detectaram-se talentos motores em todas idades exceto 12 anos.

Palavras-chave: Talento motor. Jovens. Escolas esportivas.

ABSTRACT

The study was to identify motoric skills through the data of functional assessments LAFIMED/School Sports and participants of the Olympics ULBRA, Canoas-RS. The sample of 248 young people between 10 and 14 years old, males, on of sports: futsal, volleyball, trampoline acrobatic, basketball and handball using a battery tests proposed by Projeto Esporte Brasil-PROESP. For data analysis adopted the descriptive statistics an compared between the ages ANOVA ONE-WAY with significance level of 5% using the SPSS 13.0 program. Motoric skills were found to be in all ages except 12 years.

Key words: Motor skills. Young. Scholl Sports.

RESUMEN

Este estudio tenía por finalidad identificar talentos motoris a través de la base de datos de las evaluaciones funcionales LAFIMED/Escuelas Deportivas y participantes de las Olimpíadas de la ULBRA, Canoas. Habían compuesto la muestra 248 juvenes entre 10 y b14 años, de sexo masculino, en las modalidades: futsal, voleibol, trampolín acrobático, basquete (baloncesto),handedol, usándolo bateria de pruebas propuesta por el Proyecto Deporte Brasil. Para la análisis de datos fue adoptada la estatística descriptiva y para la comparación entre idades la ANOVA ONE-WAY com el nível de significación de 5% usando lo SPSS 13.0. Habian sido detectados talentos motoris en todas las edades, excepto 12 años.

Palabras clave: Talento motor. Jovenes. Escuelas deportivas.

INTRODUÇÃO

Talento é uma vocação, marcada em uma direção que ultrapassa a média, não estando ainda completamente desenvolvida (RÖTHING, 1983 citado por WEINECK, 1991). Aplica-se esta denominação para conceituar pessoas com atributos ou características admiradas e valorizadas pela cultura e pelo momento histórico (GUENTHER, 2000).

Etimologicamente, talento origina-se do latim “talentu” que por sua vez surge do grego “tálanon”, conforme o Novo Aurélio (p. 1348), referindo-se a uma medida de peso e uma moeda corrente na antiguidade. O talento pode ser interpretado também através da teoria das probabilidades (GUENTHER, 2000), onde “os fenômenos biológicos, assim como as características humanas, são distribuídas por meio da curva normal, onde a média encontra-se ao centro”; os talentos serão encontrados a dois e três desvios padrões positivos, correspondendo de dois a cinco por cento da população.

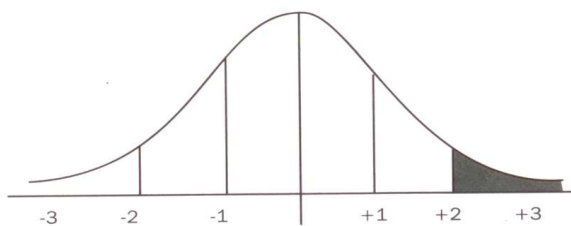


FIGURA 1. Curva Normal

Talento Esportivo, segundo Carl (1988, citado por SILVA, 2005), é a denominação dada a uma pessoa na qual, baseada em seu comportamento e/ou atitudes, com fundamento em suas condições de comportamento herdadas e adquiridas, possui uma aptidão especial ou grande aptidão para o desempenho esportivo acima da normalidade da população.

De acordo com Hahn (1987, citado por SILVA 2005), o talento no esporte pode ser distinguido de três maneiras:

- Talento Motor Geral: é o indivíduo que apresenta uma grande capacidade de aprendizagem motora, que leva a um domínio de movimentos executados com facilidade, certeza e rapidez, e também a um repertório maior e mais diferenciado de movimento;
- Talento Esportivo: é o indivíduo que possui uma prontidão e um potencial acima da média para poder ou querer realizar altos desempenhos esportivos;
- Talento Esportivo Específico: é o indivíduo que apresenta condições físicas e psicológicas prévias para determinada modalidade.

A criança ou jovem considerada talento esportivo destaca-se por ser um indivíduo que possui diferentes habilidades e capacidades, nos mais diversos âmbitos, que condicionam de forma complexa o desempenho esportivo, onde em um determinado estágio de desenvolvimento, dispõe de certas características que o capacita com grande probabilidade de acerto, para altas performances em determinadas disciplinas esportivas (WEINECK, 1991, BORMS, 1997, citado por GAYA, 2005, MOSKOTOVA, 1998).

Para Moskotova (1998), o mais alto desempenho atingido por um atleta em uma determinada modalidade esportiva depende de uma grande variedade de características genéticas de ordem morfológica e metabólica, além de aspectos psicológicos, cognitivos

e sociais, sendo incontestável que o progresso dos recordes não é típico apenas aos atletas com genótipo fenomenal, mas também depende do aperfeiçoamento biomecânico dos movimentos, da metodologia de treinamento, bem como das altas capacidades de reserva do aparelho locomotor de cada indivíduo.

Dessa forma, o talento esportivo não pode ser detectado com base na aptidão demonstrada em um único teste motor e ou mensuração, mas sua identificação é parte de um processo de desenvolvimento que se torna aparente durante as etapas de treinamento, testagem e mensuração sistemática.

De acordo com Araújo (2004), o futuro talento esportivo dependerá da interação simultânea de três fatores: o indivíduo, com sua carga genética, o ambiente, com a quantidade de treino e a qualidade do apoio, e a tarefa, com os objetivos e condições para alcançá-la. Para tanto é relevante identificar os indicadores de talento esportivo, que são as variáveis envolvidas e que dão base aos critérios de seleção de jovens para a prática esportiva (GAYA, 2005).

Segundo Gaya (2005), os indicadores de desempenho são conjunto de variáveis somáticas, motoras, volitivas que serão as capacidades básicas relacionadas aos critérios de seleção de jovens para as práticas esportivas, entende-se por somáticas, a massa corporal, o peso e a envergadura; como indicadores motores e relação específica com desempenho esportivo a velocidade de deslocamento, agilidade, força explosiva de membros inferiores e superiores e a capacidade aeróbia; e volitivo através de um questionário sobre motivação.

Na visão do PROESP-BR, em sua bateria de testes, considera como indicadores de desempenho, os somatomotores, assim entendidos:

- Variáveis morfológicas;
- Composição corporal;
- Variáveis funcionais.

Assim, outras baterias de testes também buscam a identificação talentos como na Austrália, objetivando a olimpíada de Sidney em 2000, onde a bateria de testes foi aplicada desde o ano de 1994; o programa EUROFIT, realizado pelo conselho de Esportes da Europa; o LPV (Pronto para Vencer) em Cuba; sistema de detecção de talentos da Real Federação Espanhola de Natação (RFEN) entre outros (SANDOVAL, 2005).

No Brasil, a busca pelo talento esportivo ganhou um incremento a partir do Projeto Descoberta do Talento Esportivo (BRASIL, 2004), com a finalidade de aumentar e dar qualidade à base esportiva nacional para um melhor desempenho nos esportes de competição.

Portanto, identificar crianças, jovens e adultos portadores de aptidões superiores, em diferentes domínios, tem se constituído em objeto de estudo científico nos mais variados campos disciplinares (GAYA, 2005), constituindo-se numa exigência inerente a projetos de investigação nesta área de atuação (SILVA et al., 2001).

Assim sendo, esta pesquisa teve por finalidade identificar talentos motores, ou seja, o nível de excelência, presentes no banco de dados das avaliações funcionais LAFIMED/Escolas Esportivas da Universidade Luterana do Brasil, Campus de Canoas-RS, dentre as características de desempenho motor: força/potência de membros inferiores e superiores, agilidade e velocidade, utilizando-se como fonte prioritária a bateria de testes preconizada pelo Projeto Esporte Brasil, PROESP-BR (2007) e suas tabelas normativas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é uma pesquisa descritiva que tem como objetivo principal diagnosticar talentos motores inseridas no banco de dados das avaliações funcionais LAFIMED/Escolas Esportivas da Universidade Luterana do Brasil, Campus de Canoas-RS, sendo todos jovens do sexo masculino e tendo entre 10 e 14 anos.

População

A população do presente estudo caracterizou-se por jovens, do sexo masculino, na faixa etária entre 10 e 14 anos, participantes das escolas esportivas da ULBRA, Canoas.

Amostra

A amostra foi composta por 248 jovens entre 10 e 14 anos de idade do sexo masculino. Participaram do estudo 29 sujeitos com 10 anos de idade, 32 com 11 anos de idade, 43 indivíduos com 12 anos de idade, 57 com 13 anos de idade e 87 jovens com 14 anos de idade.

Todos jovens participantes deste estudo eram alunos das escolas da ULBRA, participantes das Olimpíadas Luteranas e Escolinhas Esportivas da ULBRA Canoas nas modalidades de: futsal, voleibol e trampolim acrobático, handebol e basquetebol, todos com frequência semanal de duas aulas em dias alternados e duração média de 60 minutos.

Instrumentos e materiais

Para a determinação de talentos motores, utilizaram-se alguns testes da bateria proposta pelo Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR (GAYA, 2007): teste de Arremesso de Medicine Ball, teste de Salto Horizontal, o teste de Velocidade e teste de Agilidade.

Além dos testes específicos para diagnosticar talentos motores (quadro 1), realizou-se também a determinação da estatura utilizando-se um estadiômetro da marca Sunny com precisão de 1 mm e a verificação da massa corporal utilizando-se uma balança digital da marca Plenna, escalonada em quilos e intervalos de 100 gramas com a padronização do PROESP-BR (2007).

Para realização dos testes motores utilizou-se: cronômetro digital da marca Technos, cones, trena de com capacidade de medição de 50 metros, bola de medicine Ball com 2 kg.

Variáveis	Medidas e Testes	Área de Intervenção
Força de Membros Inferiores	Salto em distancia horizontal	Relacionada ao desempenho motor
Força de Membros Superiores	Arremesso do Medicineball	Relacionada ao desempenho motor
Agilidade	Quadrado	Relacionada ao desempenho motor
Velocidade	Corrida de 20 metros	Relacionada ao desempenho motor

QUADRO 1. Medidas e testes utilizadas pela Bateria do PROESP-BR

Tratamento estatístico

Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, através de valores absolutos e percentuais, média e desvio padrão.

Realizou-se para fins de comparação entre as idades a ANOVA ONE-WAY, adotando-se nível de significância de 5%. Os dados foram tratados a partir do programa SPSS 13.0.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sob forma de caracterização da amostra, são apresentados no quadro 1, os valores médios, mínimos, máximos, de desvio padrão e nível de significância das variáveis que possibilitam caracterizar as crianças de 10 a 14 anos participantes deste estudo.

	Idades	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Peso (kg)	10 ^a	25	39,37	11,93	26,7	66,7
	11	16	41,73	11,90	29,9	75,5
	12	41	46,88	9,96	32,5	73,8
	13	53	50,21	9,07	34,7	79,1
	14 ^b	81	63,45	13,30	36,1	93,0
	Total	216	52,66	14,53	26,7	93,0
Estatura (cm)	10 ^c	25	143,3	6,65	130	159
	11 ^c	16	145,5	7,23	139	163
	12 ^c	41	154,3	9,33	124	169
	13 ^c	55	161,5	9,09	143	178
	14 ^c	83	171,6	9,43	146	190
	Total	220	160,7	13,50	124	190

Múltiplas comparações de Scheffé

^a = diferenças significativas entre 10 e 13 anos

^b = diferenças significativas entre 14 anos e as outras idades

^c = diferenças significativas entre todas as idades

QUADRO 1. Valores médios, mínimos, máximos, de desvio padrão para peso e estatura.

Dessa forma observa-se que, para as idades analisadas, ocorre um aumento gradativo com relação à estatura e ao peso corporal das crianças, sendo que este aumento significativo ($p < 0,05$) quando comparadas as idades de 10 a 14 anos para a variável estatura. Entretanto para o peso corporal, a diferença entre as idades somente é significativa entre as idades de 10 e 13 anos e 14 anos e as outras idades estudadas.

No quadro 2 visualizam-se os resultados obtidos através dos testes de salto horizontal, arremesso de medicine ball, para as idade de 10, 11, 12, 13 e 14 anos respectivamente.

	Idade	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Salto	10	29	140,32	19,11	100	176
	11	31	142,40	19,79	108	191
	12	43	147,31	19,81	102	205
	13 ^a	56	161,95	27,08	120	280
	14 ^b	86	183,87	26,95	134	280
	Total	245	162,04	29,78	100	280
Medicine	10	26	191,23	35,28	120	250
	11	29	225,59	39,74	130	290
	12 ^c	35	259,74	46,96	195	370
	13 ^d	54	291,48	52,446	180	475
	14 ^e	71	350,65	76,844	240	550
	Total	215	284,84	80,042	120	550

Múltiplas comparações de Scheffé

^a = diferenças significativas entre 13 e 10, 11anos.

^b = diferenças significativas entre 14 anos e as outras idades

^c = diferenças significativas entre 12 e 10 anos

^d = diferenças significativas entre 13 e 10, 11anos

^e = diferenças significativas entre 14 anos e as outras idades

QUADRO 2. Valores médios, mínimos, máximos, de desvio padrão e nível de significância para os testes de salto horizontal e arremesso de medicine ball.

Observa-se um leve incremento, no que diz respeito à distância do salto dos 10 aos 14 anos de. A diferença mostra-se significativa quando comparadas as idades de 13 e 10, 11 anos e também dos 14 anos para as outras idades.

Para a variável força de membros superiores, avaliada através do teste de arremesso de medicine ball, nota-se um aumento das distâncias médias quando são comparadas as idades entre 10 e 12 anos. Há diferença significativa na comparação das idades 12, 13 e 14 anos, evidenciando um crescimento significativo da força explosiva de membros superiores a partir dos 12 anos de idade.

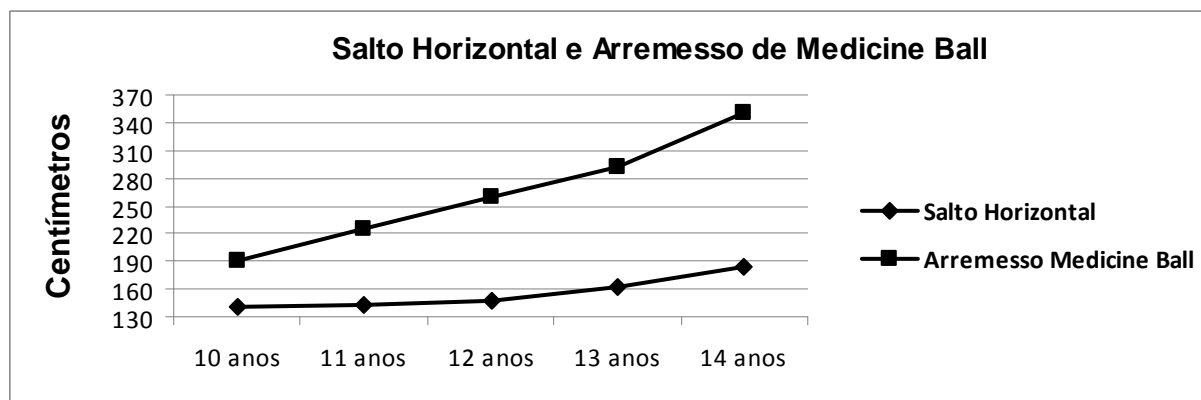


Gráfico 1. Valores médios de salto horizontal e arremesso de medicine ball.

No quadro 3 visualizam-se os valores encontrados para os testes de quadrado de agilidade e velocidade de 20 metros para as idades analisadas.

	Idade	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Quadrado (seg.)	10	26	6,44	,691	4,79	7,70
	11	29	6,34	,485	5,53	7,52
	12	16	6,52	,428	5,70	7,36
	13	27	6,13	,550	5,00	7,15
	14 ^a	50	5,84	,507	5,09	6,84
	Total	148	6,17	,595	4,79	7,70
Velocidad e (seg.)	10	26	3,70	,535	2,9	4,8
	11	28	3,65	,421	3,0	4,7
	12	14	3,68	,388	3,2	4,6
	13 ^b	23	3,30	,233	2,6	3,7
	14 ^c	37	3,21	,320	2,6	4,5
	Total	128	3,47	,442	2,6	4,8

Múltiplas comparações de Scheffé

^a = diferenças significativas entre 14 e 10, 11, 12 anos

^b = diferenças significativas entre 13 e 10, 11 anos

^c = diferenças significativas entre 14 e 10, 11, 12 anos

QUADRO 3 Valores médios, mínimos, máximos, de desvio padrão para os testes de quadrado de agilidade e velocidade.

Nota-se um melhoria no desempenho nos testes de agilidade e velocidade conforme o aumento da idade cronológica. Entretanto, as diferenças significativas na agilidade dos adolescentes só aparecem nas idades de 14 anos, que apresentam melhores performances que as demais idades. Em relação a velocidade de deslocamento estas diferenças significativas já ocorrem mais cedo, por volta dos 13 anos. Possivelmente as respostas explicativas para essa alteração pode estar associada ao período pubertário, que apresentar forte relação com o desempenho nesta variável.

Visualizam-se os mesmos incrementos e decréscimos em todas as idades, similarmente ao ocorrido no teste de quadrado de agilidade o que pode ser visto no gráfico 2, que segue.

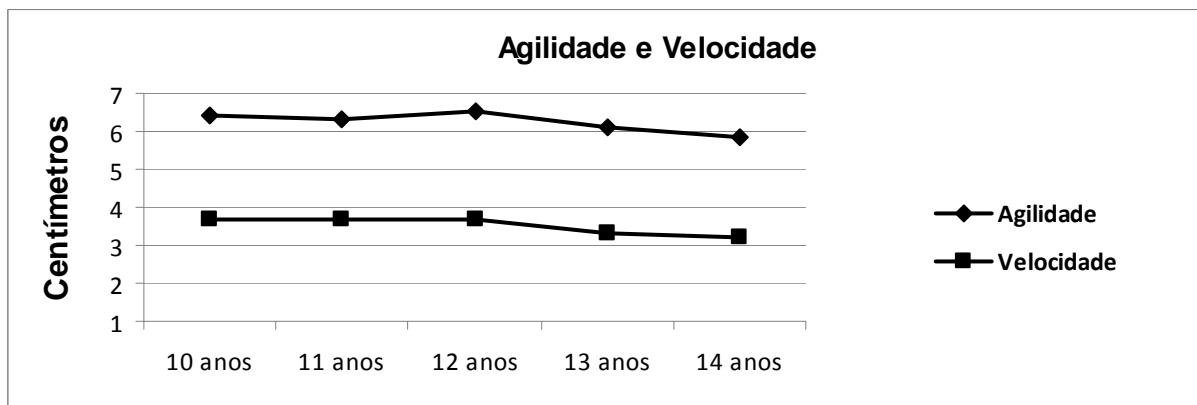


GRÁFICO 2. Valores médios de agilidade e velocidade.

Observa-se desta forma que há diferença significativa quando a comparação é feita entre as idades de 12-13 anos e 13-14 anos para o teste de agilidade e para o teste de velocidade a diferença somente é significativa quando comparadas as idades de 12-13 anos.

Para a variável velocidade, encontrou-se diferença significativa ao realizar-se a comparação entre as idades de 12-13 anos.

Discussão

O crescimento não é considerado, do nascimento a maturidade, um processo contínuo e nem regular, sendo demonstrado por fases diferentes.

Nota-se o início da fase de “estirão do crescimento”, segundo Malina e Bouchard (1991), diagnosticada através de um aumento substancial na estatura e peso corporal dos jovens analisados.

Este crescimento também é denominado por Gallahue (2002) citado por Afonso e Braga (2005) como “surto de crescimento adolescente”, período que dura por aproximadamente quatro anos e meio, citando que esta fase inicia-se por volta dos 11 anos e tem um pico aos 13 anos.

Desta forma os resultados se mostram similares aos de Freitas et al (2002) no qual buscou observar, em um artigo de revisão, as alterações no crescimento em jovens dos países de língua portuguesa. Ré et al (2005), que buscou comparar as características de desempenho motor e antropométricas em relacionadas a maturação biológica em jovens do sexo masculino participantes de um programa de iniciação esportiva e Guedes e Guedes (1993), analisando escolares, também encontraram valores semelhantes em pesquisa

Em pesquisa feita por Pires e Lopes (2004), realizado com estudantes de escolas públicas e particulares, há um aumento substancial para nos indicadores de crescimento, similar ao ocorrido neste estudo, a partir dos 13 anos de idade.

Portanto quanto aos indicadores antropométricos, Borges et al (2004) relatam que antes da adolescência o peso é positivamente alométrico em meninos e meninas, isto é, tem um aumento proporcional a estatura, mas, na fase da adolescência a massa corporal magra aumenta rapidamente e a diferença entre os sexos é evidenciada com

maior visibilidade, podendo estar associado ao aumento na produção de testosterona por parte do sexo masculino.

Para a variável Força de Membros inferiores, avaliada através do teste de salto horizontal, esta apresentou uma progressão dos 10 aos 14 anos. Os resultados encontrados são superiores aos encontrados por Ré et al (2002).

Em estudo realizado por Guedes e Guedes, em escolares de Londrina, demonstrou um aumento contínuo entre as idades. Desta forma o aumento ocorrido nesta pesquisa e similar ao ocorrido nos escolares de Londrina, de forma mais significativa a partir dos 13 anos, pode supostamente estar associados a fatores como entrada no estágio pubertário dos jovens.

Estes dados se revelam similares também ao estudo de Seabra, Garganta e Maia (2001) relataram que a potência anaeróbica aumenta linearmente até aproximadamente 13 anos de idade, tendo a partir daí uma aceleração no seu desenvolvimento.

O gráfico 4 mostra a classificação por idades seguindo a normatização proposta pelo PROESP-BR (2007).

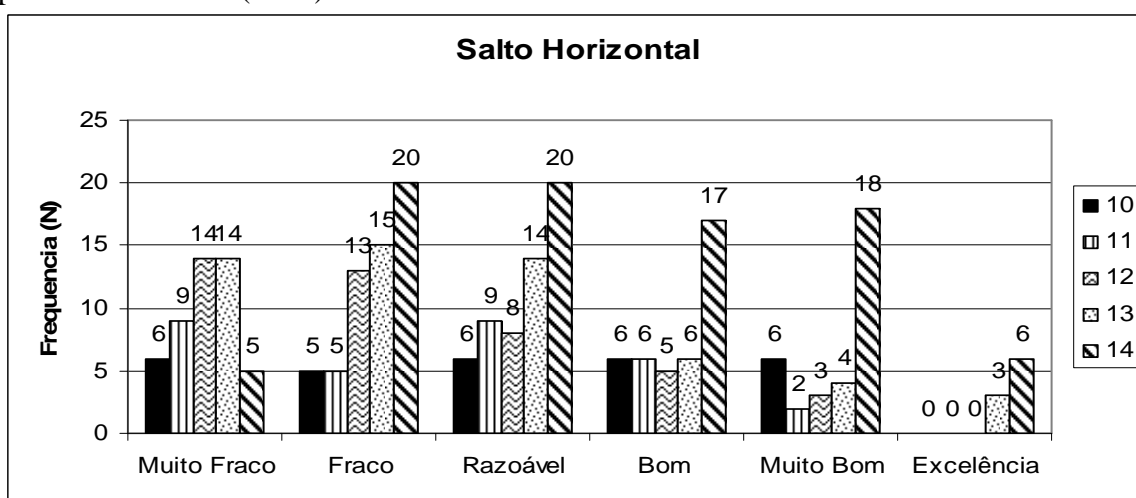


GRÁFICO 4. Classificação do Salto Horizontal, por idades, de acordo com normatização PROESP-BR (2007).

Para a classificação de Talento Motor, a normatização proposta pelo PROESP-BR (2007), diz que um jovem que atingir a classificação de excelência, ou seja, estar no percentil 98, receberá esta nomenclatura.

Dessa forma pode-se identificar, no teste de Salto horizontal incidência de 3 jovens com a idade de 13 anos e 6 jovens com a idade de 14 anos que são classificados com o nível de excelência. Para as demais idades, não houve jovens classificados com o nível de excelência.

Analisando-se a Força de Membros superiores, pode-se diagnosticar, assim como para a variável FMIs o mesmo padrão da curva para as idades.

Estes dados se mostram similares aos encontrados por Colantonio (1999) que avaliou meninos não treinados e treinados do CEPEUSP, utilizando um mecine-ball de 3 kg e inferiores aos de Brandt (2002) que avaliou atletas de atletismo.

O aumento acentuado ocorrido dos 13 anos de idade para os 14 anos é sustentado para autores como Gaya (1997) onde relata que o pico de desempenho ocorre entre 14 e 15 anos de idade.

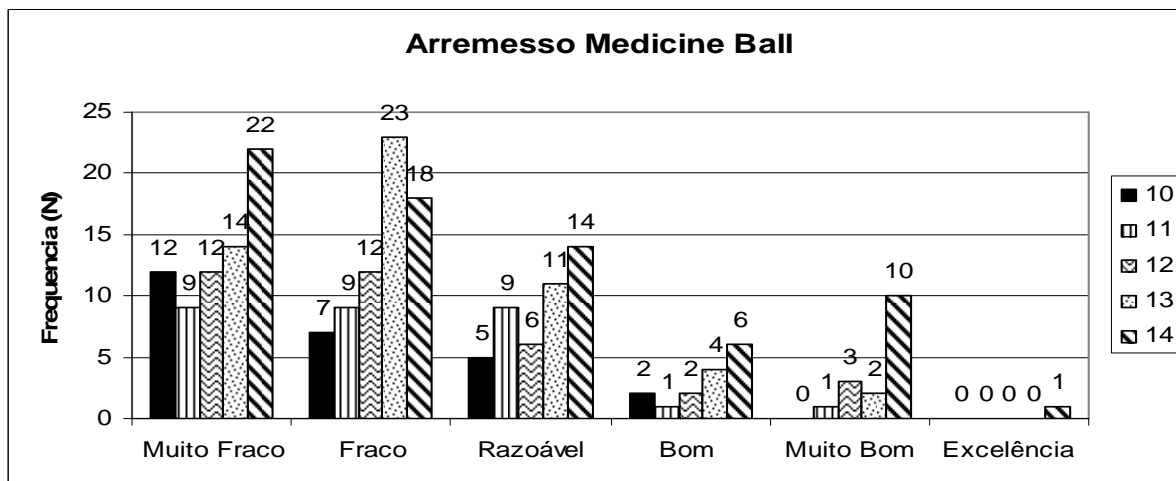


GRÁFICO 5. Classificação do Arremesso de Medicine Ball, por idades, de acordo com normatização PROESP-BR (2007).

Para o teste de Arremesso de Medicine Ball, apenas a idade de 14 anos apresentou um jovem sendo classificado com o nível de excelência. Para as demais idades não houveram jovens classificados com excelência.

Para a variável Agilidade observa-se uma variabilidade entre as idades. Estes dados são inferiores aos encontrados por Krebs e Macedo (2005) avaliando escolares do estado de Santa Catarina.

Cabe salientar que o desempenho inferior das crianças em provas de potência pode estar associado, presumivelmente aos menores estoques de fosfagênio, principalmente fosfocreatina (CP), já que a concentração de adenosina trifosfato (ATP) é semelhante ao adulto (TOURINHO FILHO e TOURINHO, 1998).

Os resultados obtidos assemelham-se aos encontrados por Brandt (2002).

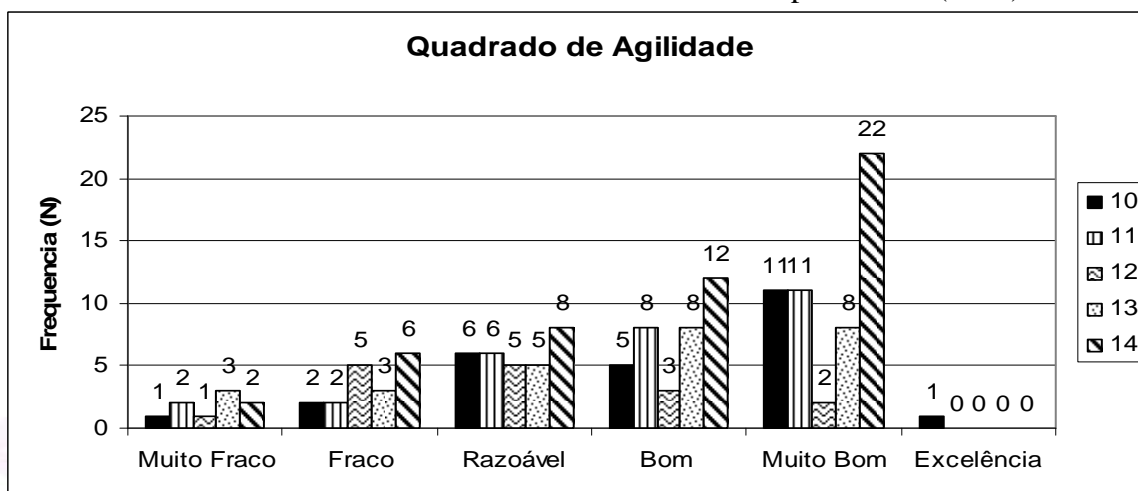


GRÁFICO 6. Classificação do Quadrado de Agilidade, por idades, de acordo com normatização PROESP-BR (2007).

O gráfico apresenta, dessa forma, a incidência de 1 jovem para a classificação de excelência, sendo esta classificação obtida na idade de 10 anos. Para as outras idades não houve jovens classificados com o nível de excelência.

Os dados idênticos, quanto a curva apresentada, aos encontrados por Krebs e Macedo (2005) que obtiveram uma redução dos valores encontrados dos 10 anos para

os 14 anos de idade. Nota-se uma manutenção entre as idades de 10 e 12 anos de idade e logo um declínio para os 13 e sendo mais acentuado para os 14 anos para os jovens avaliados.

Levando-se em conta a pesquisa feita por RÉ (2005) que utilizou um teste de 30 m e Guedes e Guedes (1993), Seabra, Maia e Garganta (2001) que utilizaram uma distância de 50 m, os jovens desta pesquisa apresentaram resultados inferiores e similares aos de Brandt (2002).

Desta forma, estudos têm evidenciado a ocorrência de mudanças no metabolismo anaeróbio durante o crescimento, o lactato sanguíneo e muscular, a atividade enzimática glicolítica, o desempenho de potência aumentam gradativamente da infância para a idade adulta, tendo a puberdade aparecendo como período principal no metabolismo anaeróbio láctico em meninos (TOURINHO FILHO e TOURINHO, 1998).

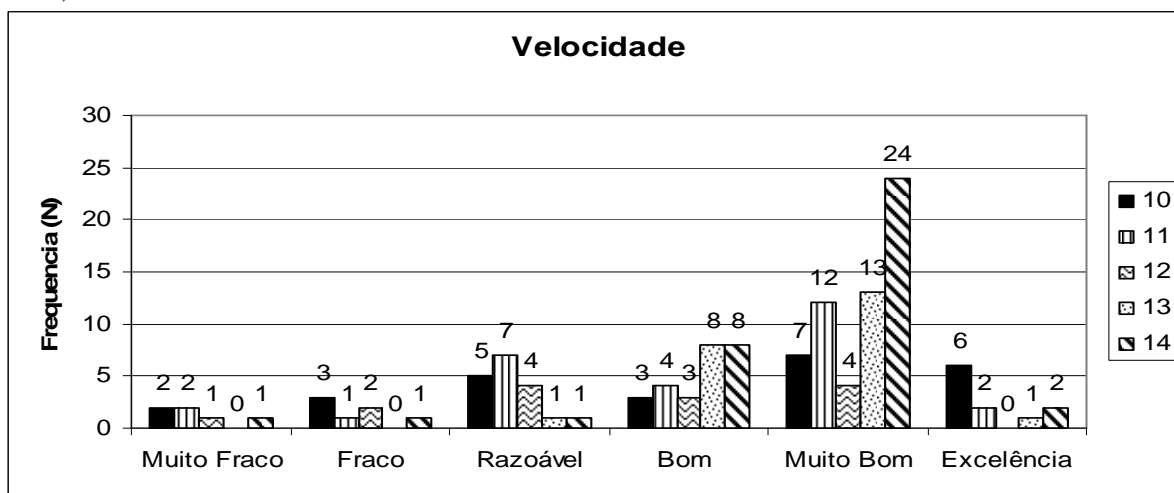


GRÁFICO 7. Classificação da Velocidade, por idades, de acordo com normatização PROESP-BR (2007).

Para o teste de Velocidade, o gráfico 7 revela que as idades de 10, 11, 13 e 14 anos apresentam jovens classificados com o nível de excelência, distribuídos da seguinte forma: 6 jovens com a idade de 10 anos, 2 com a idade de 11 anos, 1 com a idade de 13 anos e 2 jovens com a idade de 14 anos. Somente na idade de 13 anos não ocorreu a incidência de jovens classificados como talento motor.

O gráfico 8 apresenta os testes realizados com o respectivo número de jovens que apresentam a classificação de excelência.

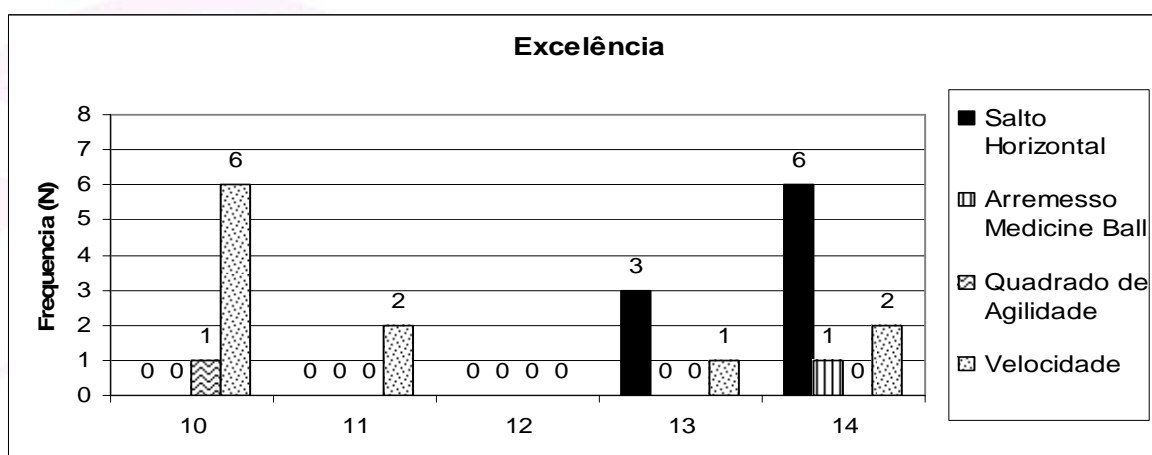


GRÁFICO 8. Classificação da Excelência, por idades, de acordo com normatização PROESP-BR (2007).

Através do gráfico 8 pode-se identificar que o teste que agrupa o maior número de talentos motores é o de Velocidade, apresentando 10 jovens, seguido pelo teste de Salto Horizontal com 9 jovens, e os testes de Quadrado de Agilidade e Arremesso de Medicine Ball apresentando somente um jovem em cada teste.

Dessa forma estes resultados podem estar ligados com o esporte praticado, visto que, as grandes partes dos jovens avaliados praticam a modalidade de futsal, estando inerente ao esporte atividades como velocidade de deslocamento e saltos.

Para as idades, nota-se que com 10 anos 7 jovens são classificados com o nível de excelência, 2 jovens aos 11 anos, nenhum jovem com 12 anos, 4 jovens com 13 anos e 9 jovens com 14 anos de idade.

Cabe salientar que a amostra menor para a idade de 10 anos de idade, não fez com que nela aparecesse um menor número de jovens classificados como excelência, somente ficando abaixo da idade de 14 anos.

Outro dado importante é que para a idade de 12 anos não houve jovem classificado com o nível de excelência. Para a idade de 13 anos, apenas 4 jovens atingiram esta classificação, mesmo sendo a segunda maior amostra.

Quando procurou-se jovens com mais de uma capacidade combinada, apenas um caso foi identificado. Este jovem obteve esta classificação para os testes de Salto Horizontal e Velocidade, coincidindo com os dois testes que revelaram maior número de jovens classificados como excelência e ficando abaixo dos 2% a 5% citados por Weineck (1991).

CONCLUSÃO

De maneira geral, os jovens com maior idade cronológica apresentaram valores maiores nas características antropométricas comparados aos de menor idade.

De certa forma, confirmou-se a tendência linear de que das menores idades para as maiores, obtêm-se valores superiores e a partir dos 13 anos, este incremento se torna mais significativo em todos os testes realizados.

Os testes que apresentaram maior número de talentos motores foram os de Velocidade e Salto Horizontal, seguidos pelos testes de Quadrado de Agilidade Arremesso de Medicine ball.

A idade que apresentou o maior número de talentos motores foi a de 14 anos, seguida pela idade de 10 anos, logo após 13 anos e não apresentando nenhum jovem classificado com o nível de excelência a idade de 12 anos.

Identificou-se apenas um jovem com mais de uma capacidade combinada, mostrada pelos testes de Salto Horizontal e Velocidade, coincidindo com os dois testes que revelaram maior número de jovens classificados com o nível de excelência.

Sugere-se, desta forma, um número maior de pesquisas relacionadas a talentos motores visto o número reduzido na literatura, para que dessa forma se possa identificar se o esporte praticado está relacionado com o número de talentos motores.

Da mesma forma, pesquisas relacionadas com jovens poderão identificar se há correlação entre as idades e os testes que apresentam maior número de indivíduos classificados com o nível de excelência.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, D.A insustentável relação entre talentos e peritos: talento epigenético e desempenho emergente. *Treinamento Desportivo*, Lisboa, n.6, novembro de 2004.
- AUS. Australian Institute of Sports. Talent Search. Australian Sports Commission. Disponível em: <http://www.ais.org.au/talent/>. Acessado em: 04/12/2007.
- BERGAMO, V.R. Estabilidade: aspecto significativo na previsão do talento no basquetebol feminino. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília, v. 12, n. 2, p. 51-56, junho 2004.
- BÖHME, M.T.S. Treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 21(2/3), p. 4-10, jan./maio 2000.
- BOJIKIAN, L. P.; TEIXEIRA, C.P. et.al. Relações entre crescimento, desempenho motor, maturação biológica e idade cronológica em jovens do sexo masculino. *Revista Brasileira de Educação Física*. São Paulo, v.19, n.2, p.153-62, abr./jun. 2005.
- BORGES, F.S.; MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V.K.R. Perfil antropométrico e metabólico de rapazes pubertários da mesma idade cronológica em diferentes níveis de maturação sexual. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, Brasília, v.12, n.4, p.7-12, dez. 2004.
- BRASIL, Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento. Projeto Descoberta de Talentos Esportivos, Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/talentoesportivo>. Acessado em: 04/12/2007.
- CAFRUNI, C., et.al. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil. Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. *Revista Portuguesa de Ciência e Desporto*, v.6, n.1, jan. 2006.
- COLANTONIO, E.; et.al. Avaliação do crescimento e desempenho físico de crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Londrina, v. 4, n. 2, p. 17-29, 1999.
- COSTA, J.M.; MASSA, M. O processo de Detecção e seleção de talentos no Handebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v.5, n.2, p.85-93, 2006.
- DUARTE, M. F. S. Maturação Física: Uma revisão da literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Caderno Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.9, supl. 01, p. 71-84, 1993.
- FARINATTI, P. T. V. Criança e Atividade Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- FREITAS, D.L.; MAIA, J.A. et.al. Studies in Somatic Growth, Biological Maturation, Physical Fitness and Activity in Portuguese Speaking Countries: an Overview. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 2, n. 4, p. 92-111, 2002.
- GAYA, A. et. al. Perfil do crescimento somático de crianças e adolescentes da região Sul do Brasil. *Revista Perfil*, p.79-85, 2005.
- GAYA, A.; SILVA, G.. Projeto Esporte Brasil. MANUAL DE APLICAÇÃO DE MEDIDAS E TESTES, NORMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. Porto Alegre. PROESP-BR 2007.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Atividade Física, Aptidão Física e Saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v.1, n.1, p.18-35, 1995.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Crescimento e Desempenho motor em escolares do município de Londrina, Paraná, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.9 (supl. 1), p. 58-70, 1993.
- GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

- HEBBELINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Caetano do Sul, v.4, n.1, p.46-62, 1989.
- KISS, M.A.P.D. et.al. Desempenho e Talento Esportivos. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.18, p.89-100, ago. 2004.
- KREBS, R.J.; MACEDO, F.O. Desempenho da aptidão física de crianças e adolescentes. *Revista Digital*, ano 10, n.85, jun.2005. Disponível em: www.efdeportes.com/efd85/aptidao.htm. Acesso em: 01 dez. 2007.
- LANARO FILHO, P.; BÖHME, M.T.S. Detecção, Seleção e Promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.15, n.2, p.154-68, jul./dez. 2001.
- MACHADO, F.A. Crianças e Adolescentes – Fatores relacionados ao crescimento, desenvolvimento e maturação biológica: implicações para a prática de exercícios físicos. *Revista Saúde e Biologia*, v. 2, n. 1 p. 1-3.
- MOSKOTOVA, A.K. Aspectos genéticos e fisiológicos no esporte: seleção de talentos na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1998.
- MUST, A. Morbidity and mortality associated with height body weight in children and adolescents. *American Journal of Clinical Nutrition*, 63 Suppl 3:445S-447S, 1996.
- OLIVEIRA, J.F. Reflexões sobre crescimento e desenvolvimento em crianças e adolescentes. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun. 2006.
- PIRES, M.C.; LOPES, A.S. Crescimento físico e características sociodemográficas em escolares do município de – SC, Brasil. *Revista Brasileira Cineantropometria Desenvolvimento Humano*. v. 6, n. 2 , p. 17-26, 2004.
- SANDOVAL, P.; ENRIQUE, A. *Medicina do Esporte: princípios e prática*. Tradução de Maria Flávia Marques Ribeiro et. al. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SEABRA, A.; MAIA, J.A.; GARGANTA, R. Crescimento, maturação, aptidão física, força explosiva e habilidades motoras específicas. Estudo em jovens futebolistas e não futebolistas do sexo masculino dos 12 aos 16 anos de idade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v.1, n. 2, p. 22–35, 2001.
- SILVA, G.M.G. Talento esportivo: um estudo dos indicadores somatomotores na seleção se jovens escolares. Dissertação (Curso de mestrado em ciências do movimento humano), Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
- SILVA, L.R.R. et.al. A utilização de variáveis cineantropométricas no processo de detecção, seleção e promoção de talentos no voleibol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília v. 11, n. 1, p. 69-76, jan. 2003.
- SILVA, L.R.R.ed. *Desempenho Esportivo: treinamento com crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte editora, 2006.
- SILVA, R.C.R.; MALINA,R.M. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.16,n.4, p.1091-1097, out./dez. 2000.
- TOURINHO FILHO, H.; TOURINHO, L.S.P.R. Crianças, Adolescentes e Atividade Física: aspectos maturacionais e funcionais. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.12, n.1, p. 71-84, jan./jun. 1998.
- WEINECK, J. *Biologia do esporte*. Traduzido por Anita Viviane. São Paulo: Manole, 1991.

Fábio Rosa dos Santos – LAFIMED – Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Luiz Antonio Crescente – LAFIMED – Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Marcelo Silva Cardoso – ESEF/UFRGS
Oswaldo Donizete Siqueira – LAFIMED – Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Oswaldo Donizete Siqueira – Rua Bento Gonçalves n° 904; Esteio/RS
odonizete@gmail.com

Comunicação Oral

Recurso tecnológico necessário: Data show